

**APROPRIAÇÃO DA CULTURA ESCRITA PELA CRIANÇA DO  
PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: O QUE PENSAM E FAZEM  
OS/AS PROFESSORES/AS**

Amanda Czernisz Barbosa

Regina Aparecida Marques de Souza

O presente estudo apresenta o nosso projeto de pesquisa de mestrado que visa analisar as concepções de professores/as alfabetizadores/as do 1º ano do Ensino Fundamental, participantes do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa na Idade Certa/PNAIC/MEC/UFMS, sobre o processo de apropriação da cultura escrita pelas crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental.

Destacamos que nossa escolha deu-se pela continuidade de nosso estudo de Trabalho de Conclusão do Curso, que analisou as estruturas curriculares dos Cursos Pedagogia de três universidades (duas públicas e uma particular), verificamos a existência de disciplinas que contemplavam aspectos teóricos da concepção de letramento, sua importância na formação do/a professor/a que atua na Educação Infantil, e ainda por constatamos a partir do ano de 2013 uma forte preocupação com a alfabetização das crianças de 6 a 8 anos, em todo país, com o lançamento Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa/PNAIC.

O PNAIC é um compromisso assumido pelo Governo Federal, Secretarias Municipais e Estaduais de Educação que visam alfabetizar todas as crianças até os oito anos de idade. Aqui vamos fazer um parêntese, que no estado – Mato Grosso do Sul – de acordo com a liminar podemos ter crianças de até 7 (sete) anos de idade no terceiro ano e de 5 (cinco) anos no 1º ano do Ensino Fundamental.

Considerando essa especificidade, preocupamo-nos com a ação dos/as professores/as alfabetizadores/as no trabalho diário, especialmente os/as que estão no 1º ano do Ensino Fundamental. Assim questionamos:

- Qual o perfil dos/as professores/as alfabetizadores/as do 1º ano do Ensino Fundamental em nosso município?
- Os estudos realizados no curso de Pedagogia orientaram/auxiliaram na compreensão da apropriação da cultura escrita?
- A participação no curso de formação continuada em serviço do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa trouxe (ram) contribuição

(ões) para a prática pedagógica dos/as professores/as do 1º ano do Ensino Fundamental?

Para aprofundarmos essas questões nossa intenção será utilizar os pressupostos teóricos do enfoque histórico-cultural de Vigotski, autores que estudam sobre a cultura escrita, formação de professores/as, articulando com discussões sobre a infância(s) e criança(s) e os documentos que instituem o PNAIC.

A escolha dos/as professores/as do Pacto Nacional pela Alfabetização justifica-se pelo fato de termos cerca de 900 professores/as cadastrados em nosso município, participando de formações que buscam a reflexão e melhoria da ação docente.

Destacamos que nossa intenção será realizar uma escolha de um grupo de professores/as do PNAIC do 1º ano do Ensino Fundamental, porque temos um número grande de participantes nesse nível de ensino, no entanto buscaremos as salas que possuem crianças de 5 (cinco) anos matriculadas no 1º ano do Ensino Fundamental, na tentativa de conhecer as práticas que estão sendo oferecidas às crianças do 1º ano do Ensino Fundamental e as concepções dos/as professores/as.

Para realizar uma pesquisa precisamos antes fazer escolhas e podemos garantir que uma das mais complicadas é o método, para a realização desta optamos pela a escolha do materialismo histórico dialético, tendo Vigotski como um de seus representantes, assim como salienta Barbosa (2004, p. 48): “[...] este método trata de explicar e não apenas descrever”.

Nesta perspectiva, pensar em uma pesquisa como base o materialismo histórico dialético é buscar analisar os processos e não somente os objetos, tendo a noção de totalidade relacionada com os fenômenos que os constituem, pois o mundo está em constante transformação e, como afirma Vigotski (2008, p. 68), “Estudar alguma coisa historicamente significa estudá-la no processo de mudança: esse é o requisito básico do método dialético”. Nesse sentido, a contradição é elemento condutor para essas mudanças, porque nos permite explicar, e não apenas descrever. Neste processo pretendemos aprofundar os estudos no método materialista histórico dialético para que nada fique sem explicação e compreendamos os fatos levantados.

Consideramos tal discussão importante, pois concordamos com Almeida (2011, p. 161), que a formação de professor/a é um processo de fundamental importância para que se alcance uma educação da infância de qualidade, sendo que “O conjunto de experiências, estudos, leituras e discussões reflexivas desenvolvidas pelos (as)

professores (as) em seus processos formativos são, portanto, determinantes para a construção de seus referenciais teórico-práticos.”.

Nossa intenção enquanto pesquisadores/as é de abrir as discussões em torno do processo de apropriação da cultura escrita pelas crianças, pois entendemos que quanto mais forem oferecidos momentos de discussão e reflexão, mais subsídios teóricos os/as professores/as terão em sua prática pedagógica.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, O. A.. Educação da infância e desenvolvimento sustentável: Territórios para formação de professores. In: SALMAZE, Maria Aparecida; CHAVES, Alessandra Muzzi Queiroz; SPINDOLA, Arilma Maria de Almeida (Orgs.). **Desenvolvimento e sustentabilidade**: revelando olhares, valorizando vozes na educação da infância. Campo Grande, MS: Ed. Oeste, 2011, v.1, p. 155-168.

BARBOSA, Ivone Garcia e MAGALHAES, Solange Martins Oliveira. Método dialético: uma construção possível na pesquisa em educação da infância?. **Estud. pesqui. psicol.** [online]. 2004, vol.4, n.2, pp. 47-58.

BRASIL, **Ensino Fundamental de nove anos**: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília, DF, 2007.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Minas Gerais: Autêntica 2009.

VIGOTSKI, Lev Semeonovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2008.